

DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO NO BRASIL

Tiago Santos Telles

Pesquisador do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná); e professor do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). *E-mail:* <telles@idr.pr.gov.br>.

José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea; diretor de programa da Secretaria Executiva do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa); e professor dos programas de pós-graduação em agronegócio da Universidade de Brasília (Propaga/UnB) e em economia da Universidade Federal de Viçosa (UFV). *E-mail:* <jose.eustaquio@agricultura.gov.br>.

Ana Julia Righetto

Pesquisadora e colaboradora do IDR-Paraná. *E-mail:* <ajrighetto@gmail.com>.

Marina Ronchesel Ribeiro

Colaboradora do IDR-Paraná. *E-mail:* <marinaronchesel@gmail.com>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2638>

Em 2009, na 15ª Conferência das Partes (Conference of the Parties – COP 15), o Brasil se comprometeu com a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE). Desde então, instituiu-se a Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC). Em 2010, foi elaborado o Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (Plano ABC), definindo ações realizadas no período de 2010 a 2020, no sentido de ampliar a adoção e consolidação de tecnologias sustentáveis de produção agropecuária, com vistas à redução das emissões de GEE. As estratégias do Plano ABC para a produção agropecuária com baixa emissão de carbono foram: recuperação de pastagens degradadas; adoção de sistemas integrados de lavoura-pecuária-floresta e sistemas agroflorestais (SAFs); Sistema Plantio Direto (SPD); Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN); florestas plantadas; e tratamento de dejetos animais.

Nesse contexto, este estudo tem por objetivo verificar as mudanças no uso da terra, o crescimento da produção agropecuária brasileira e o cumprimento das metas do Plano ABC. A partir dos resultados encontrados foi possível verificar que as mudanças no uso da terra estiveram diretamente ligadas ao aumento da adoção de tecnologias do Plano ABC, com destaque para os sistemas integrados de produção agropecuária (Integração Lavoura-Pecuária – ILP e

Integração Lavoura-Pecuária-Floresta – ILPF) e o SPD. Assim, as mudanças no uso da terra permitiram, além da redução das emissões de GEE, menor impacto sobre os recursos naturais.

Os resultados demonstram, ainda, que o crescimento da produção da agricultura brasileira foi baseado em ganhos de produtividade. Ademais, os compromissos internacionais acordados pelo Brasil no sentido de reduzir as emissões de GEE na agropecuária em termos absolutos foram cumpridos. A expansão da área e do uso das tecnologias que compõem o Plano ABC atingiu 154% da meta assumida; e a mitigação de CO₂, o equivalente a 113% da meta. Com exceção da recuperação de pastagens degradadas e do tratamento de dejetos animais, que são dois dos principais gargalos da agricultura de baixa emissão de carbono no Brasil, todas as demais tecnologias extrapolaram as metas de expansão da área de adoção e de mitigação dos GEE. Todavia, deve-se levar em conta que há recuperação de pastagens degradadas nos sistemas integrados de produção (ILP e ILPF).

Já em relação ao tratamento de dejetos animais é importante compreender que as estatísticas nessa temática ainda são incipientes, não sendo possível apresentar um bom panorama sobre essa questão. Contudo, para ampliar ainda mais as mitigações de GEE, é necessário melhorar os investimentos na

recuperação de pastagens e no tratamento de dejetos animais. De modo geral, a partir dos resultados, fica evidente que o Brasil cumpriu com os compromissos internacionais acordados para redução das emissões de GEE na agropecuária. Além disso, os indicadores analisados sinalizam que a agropecuária brasileira está cada vez mais centrada em princípios de sustentabilidade ambiental e no desenvolvimento de tecnologias de baixa emissão de carbono, poupadoras dos recursos naturais. Nesse contexto, verifica-se que no Brasil a agropecuária caminha, cada vez mais, para um modelo sustentável de produção.

SUMÁRIO EXECUTIVO